

## **DESCONTINUIDADES E SOMBRAS: Acesso a usos e fontes de informação numa comunidade rural e remota na sociedade da informação**

Fausta Joaquina Clarinda de Santana\*

### **RESUMO**

Embora vivamos em plena Sociedade da Informação, o acesso a usos e fontes de informação dá-se de forma desigual. Nessa sociedade, as redes que abrigam os dinâmicos fluxos de informação podem ser fixas e móveis, compondo, no Brasil, respectivamente, a infraestrutura pública e privada de telecomunicações. É comum encontrar dificuldade no acesso à informação em pequenos povoados rurais, sem qualquer infraestrutura pública de telecomunicações, onde não há sequer um telefone de uso público, orelhão. Assim, o objetivo desta pesquisa centra-se em investigar como ocorrem os acessos, usos e fontes de informação numa comunidade rural e remota, sem infraestrutura pública de telecomunicações. A comunidade objeto do trabalho chama-se Moringue, localizada no município de Santo Amaro, no interior da Bahia, na região do recôncavo sul. Utilizando a abordagem indutiva, a pesquisa se desenvolveu compondo um estudo exploratório. Para responder aos questionamentos surgidos no decorrer do trabalho recorreu-se às técnicas de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, estudo descritivo, pesquisa de campo e levantamento georeferenciado. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, sendo que os instrumentos de coleta adotados foram questionário e roteiro de entrevista. A apuração dos resultados revelou que a comunidade enfrenta muitas dificuldades para ter acesso a usos e fontes de informação, mas recorre a alternativas, como a televisão e o rádio, que representam as principais fontes de informação, e o telefone celular que é único veículo utilizado no local para conexão com as redes de telecomunicações. Conclui-se, portanto, que em pequenas comunidades rurais sem acesso à infraestrutura pública de telecomunicações, as redes fixas apresentam descontinuidades e as redes móveis apresentam sombras.

**Palavras-chave:** Informação – Acesso. Telecomunicações – Redes de Informação – Zona rural – Moringue (Santo Amaro, BA). Infraestrutura (Economia) – Telecomunicações – Zona rural. Sociedade da Informação.

### **1 INTRODUÇÃO**

O acesso à informação tem sido uma das práticas e necessidades cotidianas da sociedade moderna, que prima pela interação entre os indivíduos em redes de comunicação, como mostra Xifras-Heras (1975, p.32). As redes, multiplicadas pela evolução das tecnologias de telecomunicações, ramificaram-se por quase todo o mundo. Seja na versão fixa ou na versão móvel,

---

\* Mestre em Ciência da Informação da Universidade Estadual da Bahia. E-mail: faustasantana@yahoo.com.br

a infraestrutura pública<sup>1</sup> e privada, respectivamente, abrigam as redes e proporcionam os meios para o acesso a usos e fontes de informação.

Ainda que a proposta deste trabalho se coloque no extremo do que prima uma Sociedade em Rede, por abordar situações que envolvem a falta de rede ou a descontinuidade, Castells (1999, p. 108) apresenta um raciocínio aplicável a este trabalho, ao dizer que quando as redes se difundem, seu crescimento se torna exponencial, pois as vantagens de estar na rede crescem exponencialmente, graças ao número maior de conexões, e o custo cresce em padrão linear. Além disso, a penalidade por estar fora da rede aumenta com o crescimento desta, em razão do número de declínio de oportunidades de alcançar outros elementos fora dela.

A comunidade estudada chama-se Moringue. Abriga aproximadamente 718 pessoas, está localizada na zona rural do município de Santo Amaro, próxima dos municípios de São Gonçalo dos Campos, Amélia Rodrigues e Feira de Santana, distante da capital, Salvador, apenas cerca de 2 horas. Esse vilarejo não possui sequer telefone de uso público, mas muitas pessoas utilizam telefones celulares, embora enfrentem algumas dificuldades na prestação do serviço.

## **2 OBJETIVO**

Investigar como ocorrem os acessos, usos e fontes de informação numa comunidade rural e remota, sem infraestrutura pública de telecomunicações.

## **3 METODOLOGIA**

No conjunto das atividades sistemáticas e racionais desenvolvidas, recorreu-se à abordagem indutiva para guiar a investigação. Para chegar às conclusões, utilizou-se, conforme a necessidade, as técnicas de estudo exploratório, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, estudo descritivo, pesquisa de campo e levantamento georeferenciado. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, sendo que os instrumentos de coleta adotados foram questionários e roteiros de entrevistas.

Os bancos de dados do IBGE, relativos à população, não apresentam um detalhamento dos distritos ao nível de se visualizar uma pequena comunidade. Por isso, houve dificuldade para delimitar a população e a amostra da pesquisa. Segundo um levantamento da população, realizado no ano de 2008, para o Programa de Saúde da Família, há aproximadamente 185 domicílios e 718

---

<sup>1</sup> A infraestrutura pública de telecomunicações refere-se à prestação do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), concedido pelo Estado às empresas prestadoras de serviço, após a privatização das telecomunicações.

peças residindo no local. Dessa forma, optou-se por aplicar o questionário em um terço dos domicílios estimados.

## **4 RESULTADOS**

A apuração dos resultados revelou que a comunidade enfrenta muitas dificuldades para ter acesso a usos e fontes de informação, como se pode ser a seguir:

### **4.1 SOBRE O ACESSO À TELEVISÃO E AO RÁDIO**

A maioria dos inquiridos costuma utilizar a televisão e o rádio, respectivamente em percentuais de 98,4% e 82,3%, como veículos de acesso à informação. Entretanto, o maior tempo dedicado à audiência é registrado para o rádio, pois 52,9% disseram escutá-lo diariamente durante 1 a 2 horas e 19,6% por mais de 5 horas, isso porque, como foi declarado por vários moradores, trata-se de um equipamento pequeno e portátil, facilmente transportado e não exigem maior esforço intelectual como a leitura. Muitos entrevistados declararam escutá-lo enquanto trabalham.

### **4.2 SOBRE AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E BUSCA DE INFORMAÇÃO NA COMUNIDADE**

A forma mais prática de comunicação entre as pessoas é o encontro pessoal, representando 70,5% das respostas, entretanto o telefonema celular empata com o tradicional recado em 14,8%. Dos inquiridos 65,9% disseram utilizar a televisão como fonte de informação sobre acontecimentos externos à comunidade, 23,5% disseram informar-se por rádio. Na busca por informação, a população mostra-se satisfeita com os esclarecimentos fornecidos por outras pessoas, questionados sobre como buscam uma informação 70,5% informaram que perguntam a alguém, enquanto 43% disseram pesquisar, investigar. Isso porque, como respondeu a maioria dos inquiridos, 57,4% sequer conhecem uma biblioteca.

### **4.3 SOBRE O ACESSO POR TELEFONE FIXO COMUTADO**

Apesar da comunidade não possuir sequer um TUP para uso coletivo, 95,1% responderam que gostariam de ter um telefone fixo em casa. Perguntados se gostariam de ter um TUP no Moringue, dos 60 inquiridos todos responderam afirmativamente, inclusive porque 61% costumam utilizar TUP em outros locais.

#### 4.4 SOBRE O ACESSO POR TELEFONE CELULAR

Os indivíduos que disseram possuir aparelhos celulares representam 67,2% da amostra. Perguntado aos que não possuem aparelho celular se gostariam de possuir um, obteve-se a resposta afirmativa de 75%. Como alternativa à falta de telefonia fixa, o telefone celular chegou ao Moringue há mais de três anos. Entretanto, 41,5% dos inquiridos classificam a qualidade do serviço móvel como regular e 24,4% como ruim. Questionados se conhecem todas as funções dos telefones celulares, 51,2% declararam somente saber realizar ligações telefônicas. Vinte e dois por cento alegaram utilizar a função de mensagem de texto, o torpedô.

#### 4.5 SOBRE O ACESSO AO COMPUTADOR E À INTERNET

Perguntados se já acessaram a internet 40,9% responderam afirmativamente, enquanto 59,1% disseram nunca ter acessado. Dentre os indivíduos que afirmaram ter acessado a internet, 77,8% declararam realizar acesso frequente, sendo que 53,8% acessam para elaborar pesquisa e/ou estudar e 23,1% para trocar e-mails e outras mensagens. Sessenta por cento dos acessos à internet declarados ocorreram em *lan house*, 20% em laboratório de informática de escola, e 10% em escritório. Apenas um morador declarou conseguir realizar o acesso em sua residência, por tecnologia móvel. Dentre os indivíduos que disseram acessar a internet fora da comunidade, 62,5% precisam se deslocar aproximadamente 5 km e 25% deslocam-se mais de 10 km.

#### 4.6 ATÉ ONDE CHEGA O ACESSO À INFORMAÇÃO POR REDES PÚBLICAS DE TELECOMUNICAÇÕES PARA UMA COMUNIDADE RURAL E REMOTA?

Diante desses resultados, verificaram-se as principais dificuldades de acesso à informação enfrentadas pela comunidade. Assim, restou localizar as redes de telecomunicações mais próximas da comunidade estudada, a fim de completar a investigação proposta pela pesquisa. Para isso, foram cruzadas as coordenadas obtidas no levantamento georeferenciado com as coordenadas obtidas no portal da Anatel<sup>2</sup> referente ao Sistema de Gestão das Metas de Universalização (SGMU)<sup>3</sup> que localiza onde estão instalados os TUP. Com coordenadas 522220, 8626467, o TUP mais próximo do povoado, localiza-se no distrito de Oliveira dos Campinhos, no município de Santo Amaro, como pode ser visto na Figura 1, a seguir,

---

<sup>2</sup> Agência Nacional de Telecomunicações.

<sup>3</sup> Disponível para consulta em: <http://sistemasnet/sgmu/TUP/Lista/frmConsulta.asp?SISQSmodulo=17510>



**Figura 1 – Localização do TUP mais próximo**

A Figura 1 mostra que do Largo do Moringue<sup>4</sup> para o TUP mais próximo há uma distância, em linha reta, de 8.000 metros. Portanto, para utilizá-lo a população precisa deslocar-se pelos caminhos mostrados na figura.

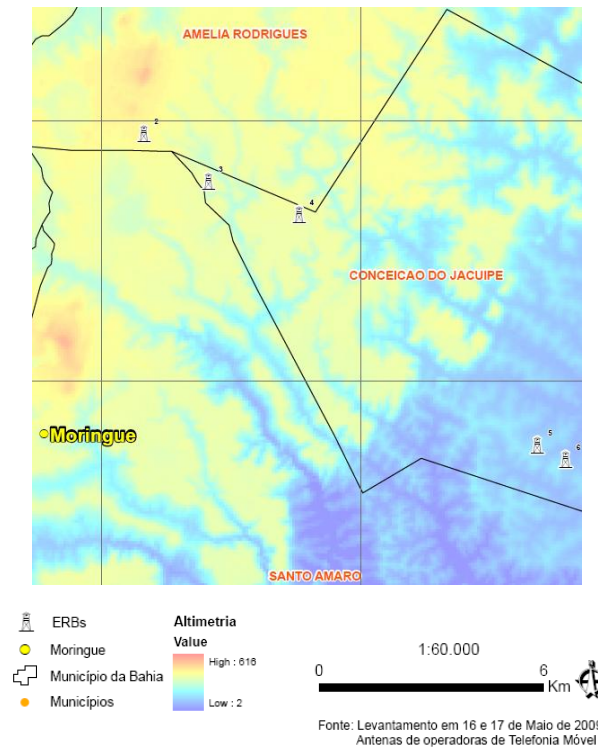
#### 4.7 SEM OBRIGAÇÃO VIA TELEFONIA MÓVEL: ATÉ ONDE CHEGA A COBERTURA DA INFRAESTRUTURA PRIVADA PARA UM POVOADO RURAL?

Consultando o Sistema de Serviço de Telecomunicações (STEL)<sup>5</sup>, disponível no portal da Anatel, localizaram-se as ERB mais próximas do povoado do Moringue, conforme pode ser visto na figura 2, mostrada abaixo. As ERB 2, 3 e 4, vistas na Figura 2, localizadas nos municípios vizinhos, Amélia Rodrigues e São Gonçalo dos Campos, provavelmente são as que permitem a cobertura da rede móvel que serve à comunidade, até porque têm semelhantes níveis de altimetria.

<sup>4</sup> O Largo do Moringue é um dos microbairros da comunidade mais frequentados, por localizar as principais edificações públicas como Posto de Saúde, Escola, Creche e Igreja.

<sup>5</sup> Disponível para consulta em:

<http://sistemas.anatel.gov.br/stel/consultas/ListaEstacoesLocalidade/tela.asp?pNumServico=010>



**Figura 2 – Localização das ERB mais próximas.**

Essa breve análise permite compreender um dos motivos que provocam falhas na cobertura móvel, favorecendo a ocorrência de áreas de sombra, dificultando o acesso à informação por redes móveis em comunidades rurais.

## 5 CONCLUSÃO

Da apuração dos resultados do questionário, complementados com algumas respostas às entrevistas, concluiu-se que são muitas as dificuldades no acesso à informação, enfrentadas pela comunidade. A informação circula muito localmente, havendo pouco fluxo externo, especialmente pela falta de acesso às redes públicas de telecomunicações, que ampliariam e diversificariam as opções de acesso. A distância da rede fixa, mostrada na figura 2, sinalizada pela seta vermelha, tem uma conotação bem maior que a mensurada em metros. Representa o afastamento do cidadão de oportunidades de contato com algumas inovações usufruídas pela Sociedade da Informação. A rede móvel é a grande alternativa, entretanto necessário se faz estender sua cobertura até as zonas rurais, integrando-as, com qualidade, à Era da Informação, tal qual ocorre nas zonas urbanas.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (Brasil). **Relatório anual 2006**. Brasília, DF, 2007b. Disponível em: <[http://www.anatel.gov.br/hotsites/relatorio\\_anual\\_2006/default2.htm](http://www.anatel.gov.br/hotsites/relatorio_anual_2006/default2.htm)>. Acesso em: 10 out. 2008.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução Rosineide Venâncio Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1)
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2006.
- RIPPER, Mario Dias. **Universalização do acesso aos serviços de Telecomunicações: o desafio atual no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Versão preliminar apresentado no Ciclo de Seminários: Brasil em Desenvolvimento. . Disponível em: <[http://www.ie.ufrj.br/developmento/pdfs/universalizacao\\_do\\_acesso\\_aos\\_servicos\\_de\\_tel\\_ecomunicacoes.pdf](http://www.ie.ufrj.br/developmento/pdfs/universalizacao_do_acesso_aos_servicos_de_tel_ecomunicacoes.pdf)>. Acesso em: 1 maio 2009.
- SORJ, B. **Brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Unesco, 2003.
- ULBRICH, Henrique Jorge Guimarães. **Repetidores celulares**. [S.l.]: Teleco, 2005. Disponível em: <<http://www.teleco.com.br/tutoriais/tutorialrepetidor/default.asp>>. Acesso em: 26 maio 2009.
- XIFRA-HERAS, Jorge. **A informação**: análise de uma liberdade frustrada. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Lux; 1975.